

Garrano, uma raça milenar/ancestral – a sua candidatura a património nacional



::Nuno de Vieira e Brito*

De presença milenar em Portugal, há séculos que o cavalo Garrano constitui um elemento integrante da paisagem humanizada do Minho. Segundo Ruy d'Andrade (1938) "...O núcleo Ibérico deve descender depois da glaciação vurmiana, última época fria contemporânea do paleolítico, sendo porém já representado largamente, na arte aurinhaciense, solutrense e magdalenense. Quer dizer, desde uns 25.000 anos antes da nossa era".

Ajudou Viriato a resistir aos Romanos até ser traído por um dos seus

generais. Foi utilizado por estes em corridas nos circos de Roma, nos serviços de posta e de tracção, pela rapidez e comodidade dos seus andamentos – Andadura e Passo Travado, descritos por Plínio, Sílio Itálico, Polux e Martial, escritores romanos. Ao cavalo trotador chamavam os romanos "tormentator" e da andadura diziam "molliter incedere" (andar suavemente).

As invasões bárbaras (Vândalos, Visigodos, Godos, etc.) não tiveram influência nos nossos cavalos, por serem feitas principalmente a pé e os poucos cavalos que traziam eram de um tipo morfológico completamente diferente dos nossos e que não chegaram a influenciá-los.

Acompanhou D. Afonso Henriques na luta pela nacionalidade e nas lutas de expulsão dos Árabes da Península Ibérica. Navegou com os conquistadores até novos mundos e deu origem a novas raças

de cavalos nas Américas. Se os portugueses deram novos mundos ao mundo, os Garranos deram novas raças de cavalos ao mundo.

Nunca esteve tão ameaçado como actualmente, hoje, o seu habitat natural está constantemente a ser reduzido, como acontece a tantas outras espécies ameaçadas de extinção.

Com a mecanização da agricultura e utilização de meios de transporte mecânicos, a sua utilização como força de trabalho e de deslocação diminuiu drasticamente, contribuindo para a sua regressão quase até à extinção.

Com características excepcionais de robustez e resistência esta raça autóctone tem potencialidades para ser um animal de lazer podendo ser um cartaz turístico do Norte de Portugal.

Com provas dadas em algumas modalidades hípcas, apresenta-se como a escolha certa para a iniciação à equi-

tação (volteio e sela), horseball, equitação terapêutica, atrelagem (de lazer e competição), equitação de montanha (trilhos.), Agro turismo (turismo de aldeia...).

Um conjunto de entidades pretende proteger esta raça e este património. A Candidatura a Património Nacional do Garrano irá contribuir para a manutenção de um recurso biológico insubstituível integrando, num conceito holístico, perspectivas produtivas, genéticas, ambientais, sociais e culturais, evitando a tendência regressiva de uma raça autóctone e reforçando o orgulho e a identidade de um povo. É uma obrigação de uma região, de um país, de uma população com orgulho na sua identidade e na sua cultura. □

***Nuno de Vieira e Brito é Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo**

